

Formação dos Estados Modernos

MONARQUIA ABSOLUTISTA

É uma forma de governo na qual o detentor do poder (nesse caso, o rei) exerce esse poder sem qualquer controle ou dependência de outros poderes, nem maiores, nem menores. O poder é centralizado, mais forte.

O que o monarca mais teme é a descentralização do poder, a volta do feudalismo. Se o rei não tiver feito nada, o fim das revoltas camponesas vai fazer a colaboração dos nobres acabar e vão querer a descentralização do poder novamente.

Para evitar a volta do feudalismo, o rei tem que tornar os outros nobres mais inofensivos, sem condições de ameaçar a centralização. Para desarmá-los, é preciso tirar o direito de usar a violência (monopólio da violência) e seus exércitos particulares, substituídos pelo exército uniforme (convocados só quando houver necessidade). Apenas o Estado pode usar a violência legalmente. O monopólio da violência vai ser somente usado por agentes predeterminados do Estado.

Os nobres não podem mais aplicar a justiça. Os Estados começaram a contratar pessoas para executar tarefas de Estado, como burocratas e juízes.

Na Europa, a maior parte dos países passam a ser uma monarquia absolutista. Mesmo com total poder, o rei não faz o que quer por conta de valores morais e possíveis consequências, mas ninguém tem controle para impedi-lo de fazer.

O rei tem o poder centralizado em suas mãos, diferentes da monarquia feudal, para manter assim, depende da burocracia (conjunto de órgãos, instituições e funcionários do Estado) e do exército unificado (monopólio da violência). O Estado Moderno tem gastos com suas dependências.

Os burocratas são responsáveis por representar o Estado em determinada parte do território e fiscalizar a área. A necessidade de um enorme número de burocratas traria mais gastos. Quanto mais dinheiro o Estado Moderno tem, mais dinheiro vai ser gasto, é a chamada sede monetária. A política define a economia, para manter e ampliar o poder do rei.

A partir da sede monetária surgiu o Mercantilismo. É um conjunto de práticas econômicas heterogêneas, bastante diferentes entre si, aplicadas em cada reino e por cada rei à sua própria maneira, de acordo com o contexto da época e os recursos à disposição no momento. O objetivo era acumular moeda para saciar a sede monetária.

PRÁTICAS MONETÁRIAS

- **Metalismo**: é a busca de metais preciosos, principalmente ouro e prata. Os praticantes eram Portugal e Espanha que tinham acesso a algumas minas na América do Sul (Brasil, Bolívia e Peru).

- **Busca da balança comercial favorável:** balança comercial é um termo econômico para todo o dinheiro que entra no país com as exportações menos toda a moeda que sai com as importações. A balança pode ser favorável - com valor positivo para a conta - ou desfavorável - com valor negativo para a conta. A busca da balança favorável tem como objetivo acumular moedas para pagar a burocracia e o exército.
- **Protecionismo alfandegário:** a alfândega é a instituição responsável por cobrar impostos dos produtos estrangeiros que entram no país. O protecionismo alfandegário é quando se usam taxas para produtos estrangeiros a fim de desestimular o consumidor interno de comprar produtos do exterior, consequentemente impedindo a saída da moeda do país.
- **Corso:** tem como objetivo a mesma atividade que a pirataria, abordar navios para saquear a carga. O país com mais corsários é a Inglaterra. A coroa inglesa escrevia Cartas de Corso, que permitiam o saqueamento legal, seguindo algumas regras, como: não saquear barcos ingleses ou de aliados. Quando o corsário voltava para casa, dividia os ganhos e não levava punições.
- **Colonialismo:** é quando um país europeu (metrópole) controla, pelo uso da força, um território na América, África ou Ásia (colônia). Através desse controle, a metrópole obtém vantagens econômicas sobre a colônia, obrigando a sofrer prejuízos. O exclusivo colonial estabelece exclusividade no comércio, ou seja, a colônia só pode vender e comprar da metrópole. Os preços variam de acordo com a vontade da metrópole: os países europeus compram barato - caso se recusassem a vender, as colônias passariam fome - e vendem caro - e se não comprassem também passariam fome, já que não teriam comida.
- **Colbertismo:** foi um ideal criado na França. É a ênfase em produzir e comercializar artigos de luxo (jóias e roupas de alta costura). Além disso, eram artefatos caros e para um público mais reservado, os ricos. Eram artigos que interessavam, não somente à nobreza francesa, mas também às outras côrtes européias.

NOBREZA

O rei tinha que enfraquecer a nobreza, para proteger a centralização política. Isso não trazia uma discórdia com a nobreza, já que o rei é um nobre, mas enfraquecia deixando alguns privilégios, deixando-os sob seu controle.

A nobreza da Idade Moderna é uma nobreza de cômte ou parasitária. Isso é, sair do antigo feudo e ir morar no palácio real junto com o resto da cômte real (grupo de nobres em volta do rei) e a família real.

Caso o nobre aceite se mudar, o Estado paga toda a mudança, recebem uma mesada e alugam suas propriedades, ganhando agora duas rendas. Tira os nobres da sua zona de conforto, que tinham seus empregados e seus nobres controlados, para o palácio, que pertence ao rei.

O nobre não tinha uma função específica, a grande maioria não fazia nada, e alguns eram escolhidos pelo rei para certas funções muito bem remuneradas. Essa nova “função” dava mais controle ao rei, os nobres eram observados.

O nobre era como um móvel, tinham como função esbanjar dinheiro, mostrar para o mundo que não lhes faltava nada: tinham dinheiro e roupas de classe. Além de que precisavam saber ler, escrever, tocar instrumentos, dançar ballet e entre outras coisas. Eles eram o espelho do rei.

Educação é um processo de aprendizagem e desenvolvimento. Etiqueta é um conjunto de regras arbitrárias (não tem explicação). Surge junto com a nobreza de corte, tem como objetivo diferenciar o nobre e o não nobre – o nobre começou a parecer um nobre –, diferenciar os nobres de maior e menor status, colocá-los em seu devido lugar e disciplinados. Isso foi estabelecido para obter maior controle sobre os nobres.

O grande levantar é um momento pessoal do rei que se torna público para alguns nobres participarem, demonstra poder e excesso. Até mesmo os não escolhidos fazem fila para tentar ver o rei acordar. Mesmo sabendo que nunca vão entrar, estão ali para o rei mostrar-lhes o seu lugar.

TEÓRICOS ABSOLUTISTAS

Teóricos absolutistas são intelectuais da Idade Moderna que de alguma forma legitimaram, justificaram ou defenderam o absolutismo monárquico. São três teóricos:

- Bossuet: criou a teoria do direito divino dos reis, muito popular na França. A teoria diz que Deus poderia impedir que alguém chegue no trono, portanto se Deus vê o rei e suas ações e não impede, é porque foi legitimado.
- Maquiavel: era italiano e escreveu “O príncipe”, sua principal obra. Até Maquiavel, acreditavam que os valores e a moral cristã deveriam ser absolutos, o rei – um exemplo pros cristãos e seus súditos – deveria falar a verdade, falar a verdade faz parte da moral cristã. As pessoas esperavam que o rei fosse um exemplo de uso da moral. Maquiavel não nega os valores cristãos, mas em “O príncipe” ele diz que a prioridade de um governante é manter seu poder e promover o bem do povo. E o fato de ter esse poder é uma condição para garantir

o bem do povo. Ele diz que deve ter flexibilidade nos valores cristãos, que a verdade nem sempre é a melhor opção. Não pensa só na moral, pensa na efetividade de praticidade dos valores e em sua posição de governante.

- Hobbes: criou o Contrato Social: o que nos separa do Estado da Natureza. Volta pro Estado de Natureza: momento da humanidade de liberdade plena e absoluta, não existia Estado, leis, governantes, é violento, mortes violentas, todos contra todos, “O homem é o lobo do próprio homem”. Por causa disso, diz que nós queríamos superar o Estado da Natureza, resultando no Contrato Social: feitos de 2 lados, governantes (o Estado) e governados (a sociedade). A partir disso, o governo tem o direito de governar e a sociedade deve obedecer. Caso contrário, voltamos para o Estado de Natureza.